

AUDIÊNCIA PÚBLICA VIRTUAL/PRESENCIAL

09 DE NOVEMBRO DE 2023



Imagem meramente ilustrativa

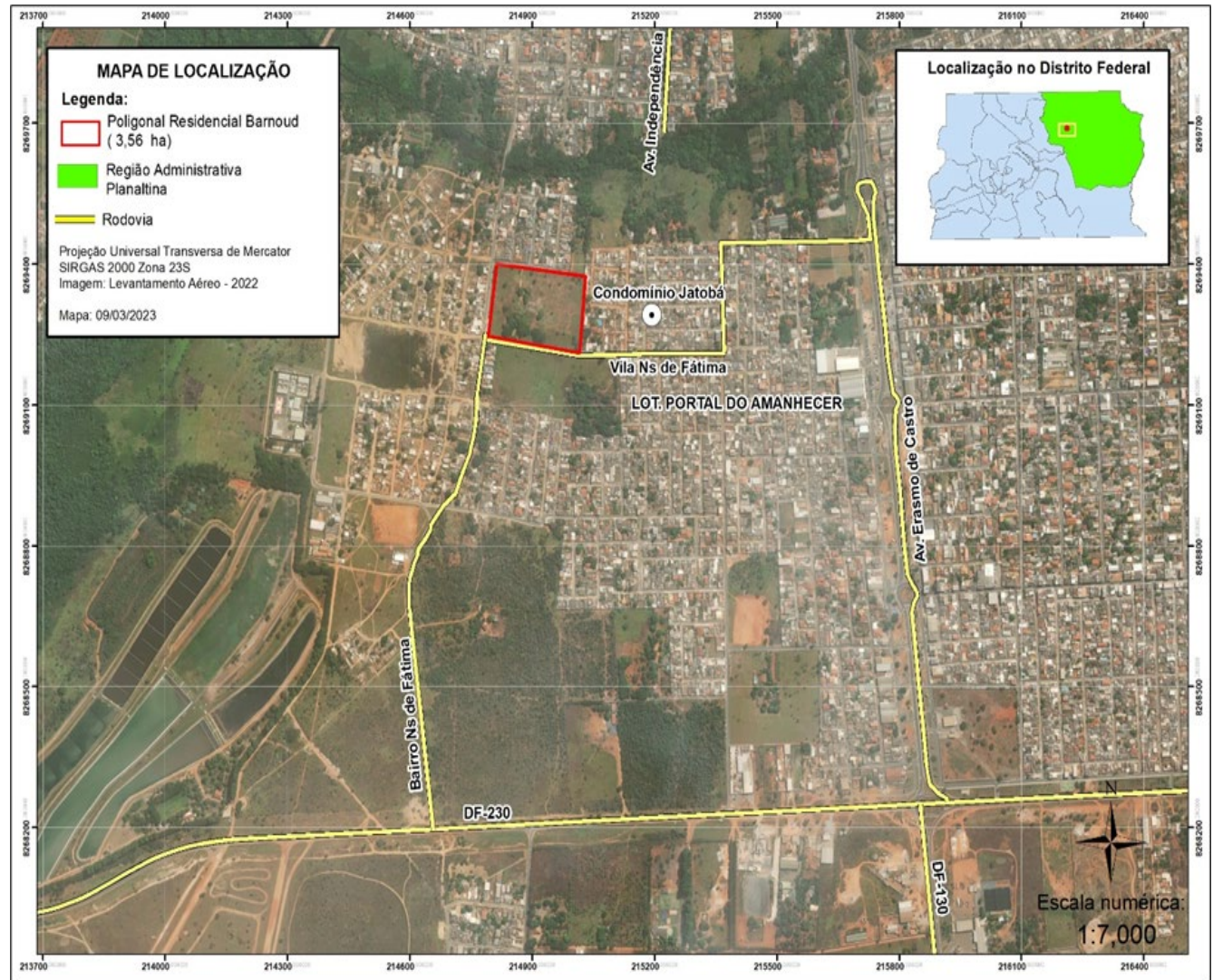
CONDOMÍNIO RESIDENCIAL BARNOUD RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – RIVI

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

- Parcelamento de solo urbano (**novo parcelamento**);
- 3,55 hectares (área topográfica);
- Matrícula 15.895 – 8º CRI/DF;
- Interessado: Barnabé Artur da Silva Júnior;
- Região Administrativa de Planaltina – Setor Habitacional Arapoanga;
- Parâmetros urbanísticos: DIUR 02/2018 e DIUPE 60/2021
- Processos de Licenciamento: 00391-00005039/2022-44 (Ambiental – LP) e 00390-00004900/2021-02 (urbanístico).

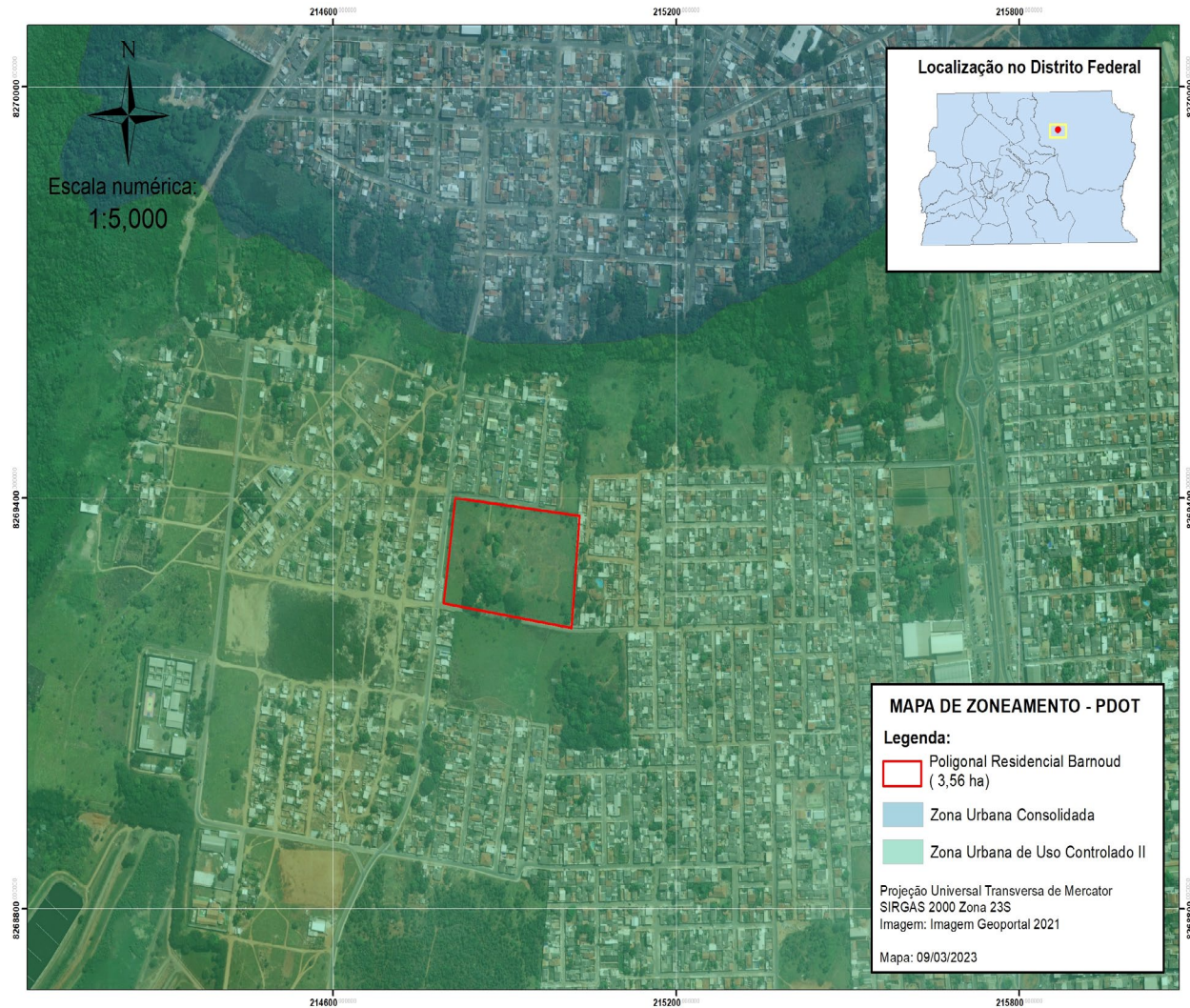
LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

- Acesso pela DF-230, pela via de acesso a Vila Nossa Sra. de Fátima ou pela DF-130, sentido Planaltina, pela Av. Erasmo de Castro, acessando as vias do Lote Portal do Amanhecer



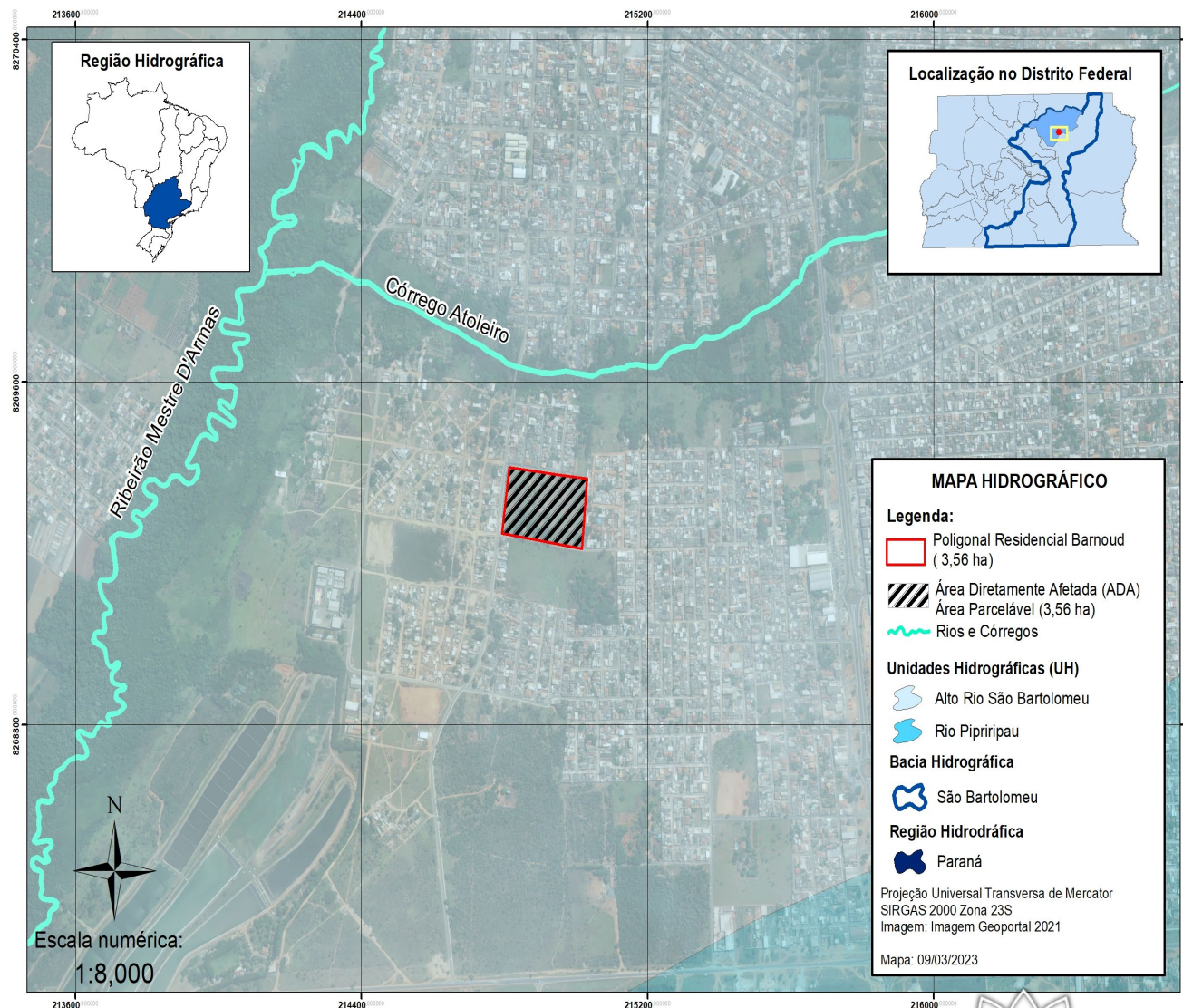
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO

- Mapa de Zoneamento – PDOT;
- Zona Urbana de Uso Controlado II;
- Permitido o parcelamento de solo desde que atenda as diretrizes da DIUR 02/2018 e DIUPE 60/2021.



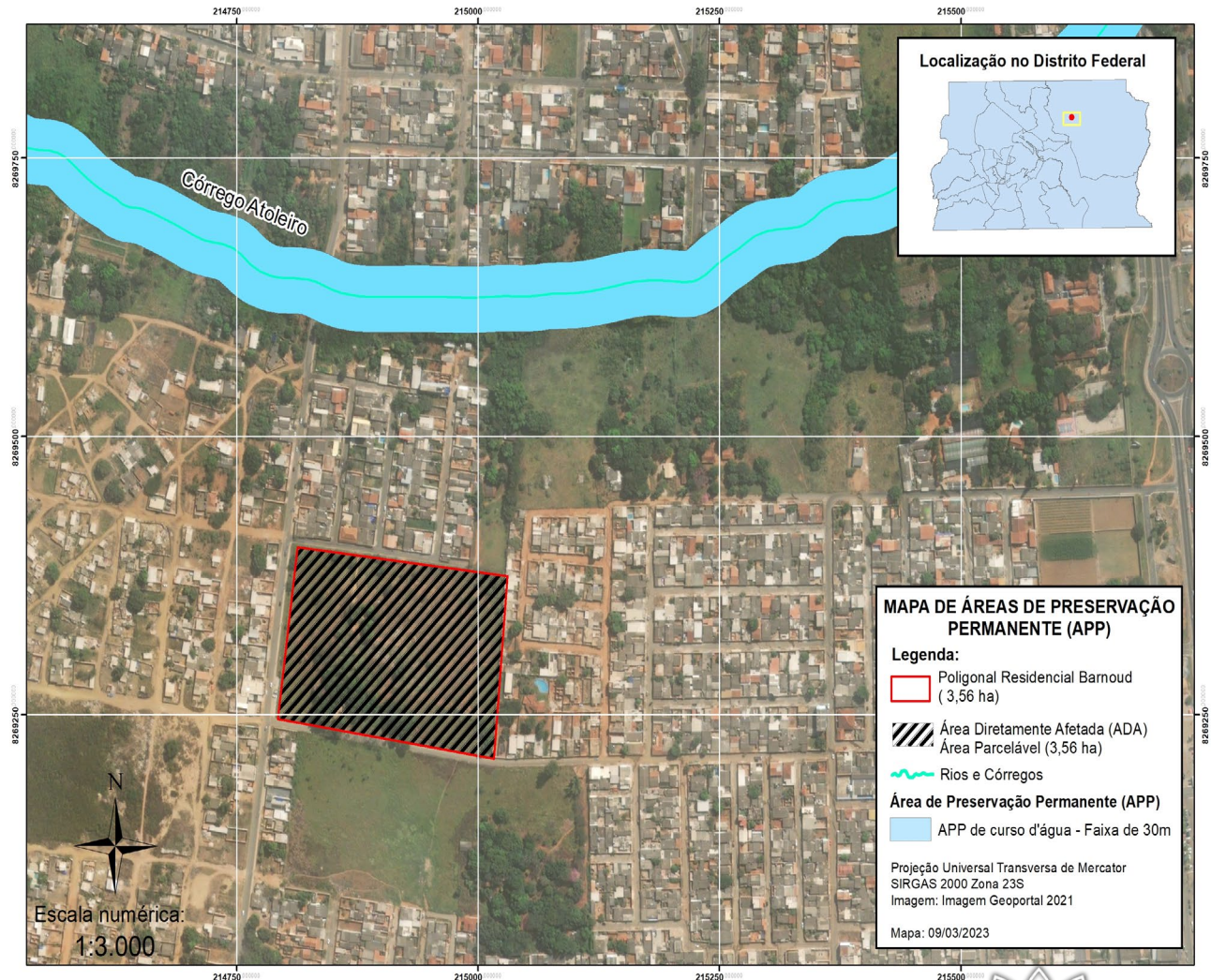
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO

O parcelamento está localizado na Bacia Hidrográfica do Rio São Bartolomeu, na Unidade Hidrográfica do Alto Rio São Bartolomeu (UH-04), sub-bacia do córrego Atoleiro.



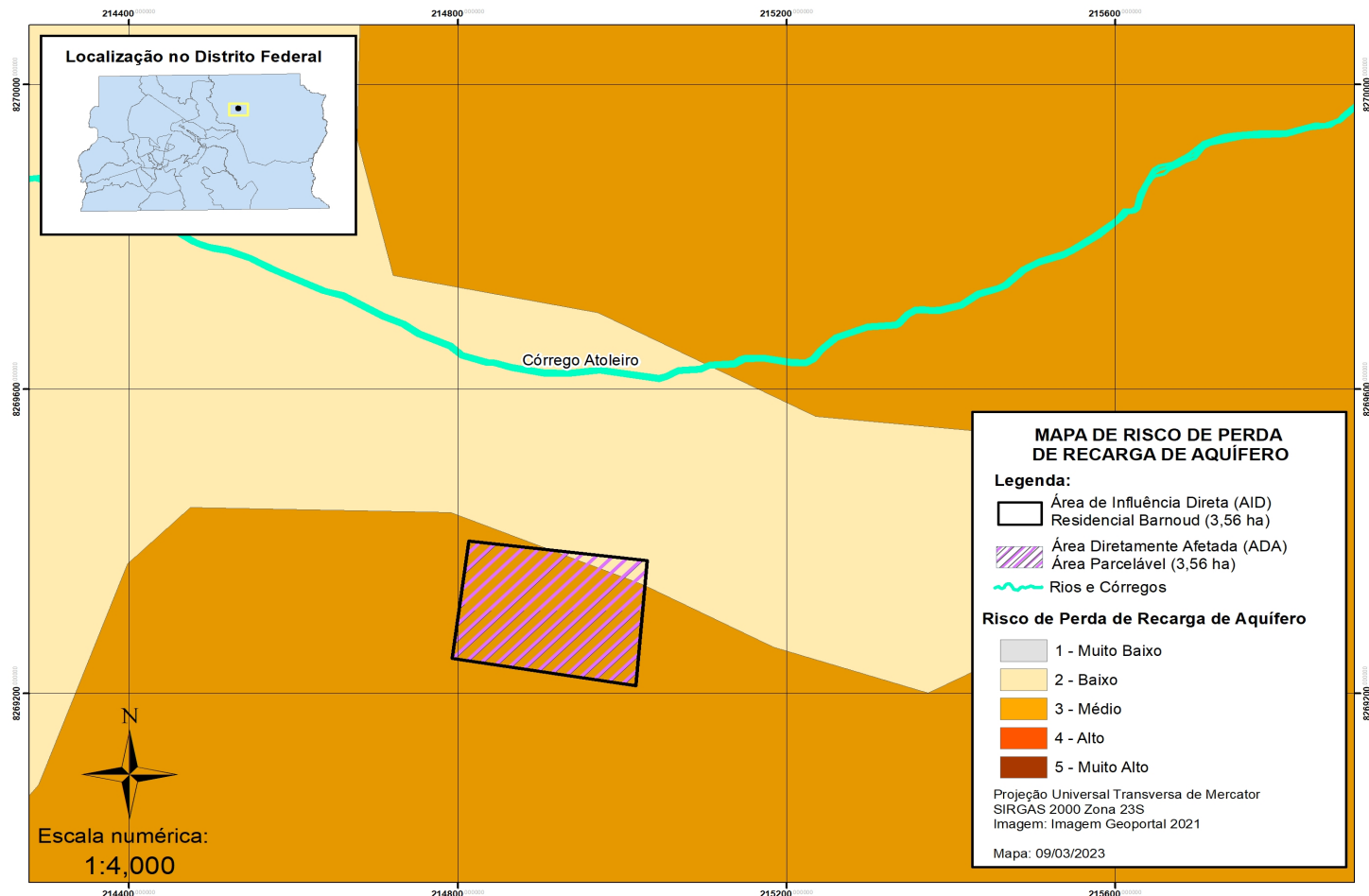
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO

- Corpo hídrico mais próximo da gleba dista cerca de 230 m, Córrego Atoleiro.
- Não há áreas de APPs nem canais naturais de escoamento superficial (grota seca).
- Não há também áreas de APM.



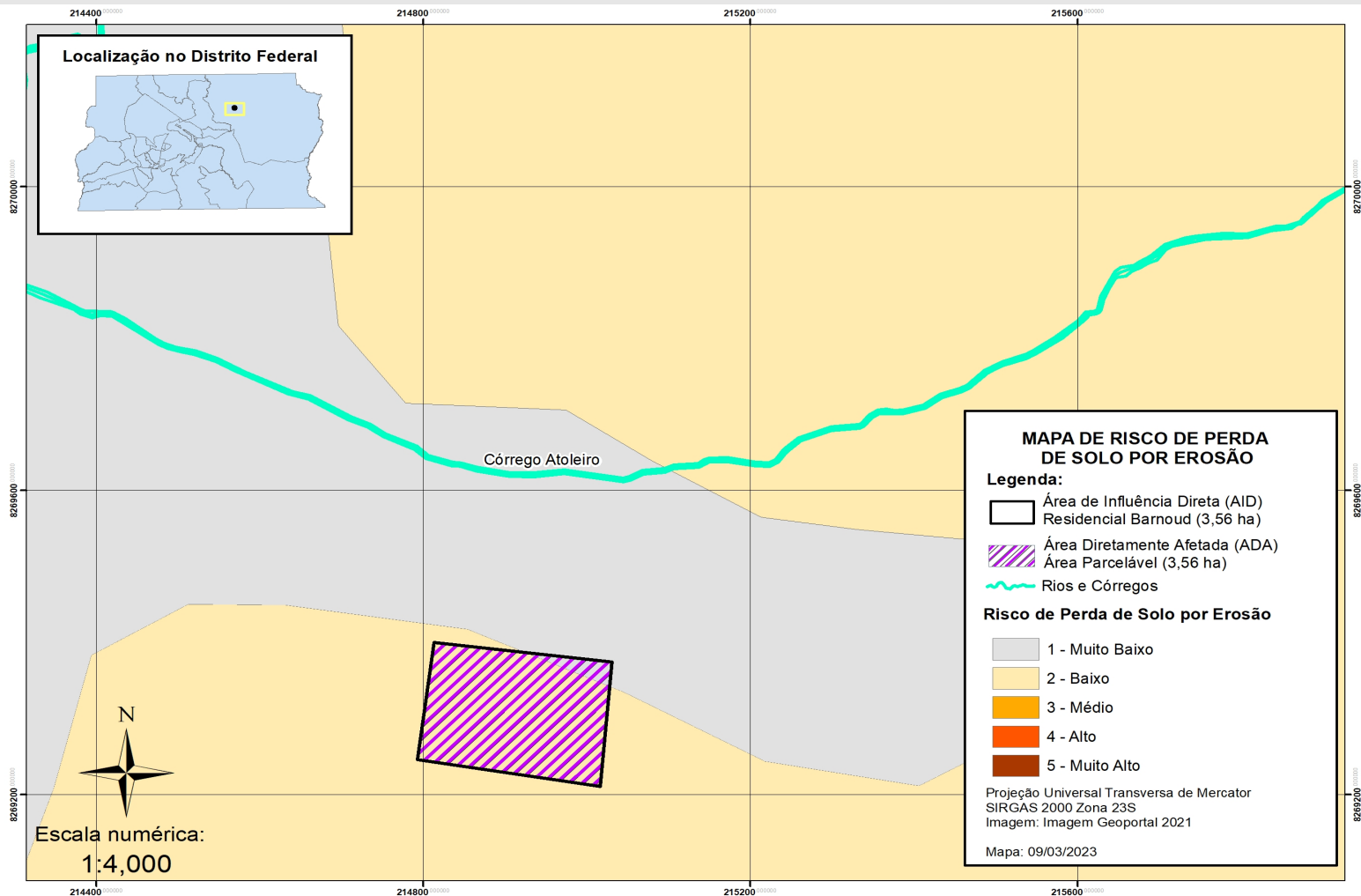
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO

ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO – ZEE/DF – Lei 6.269/2019



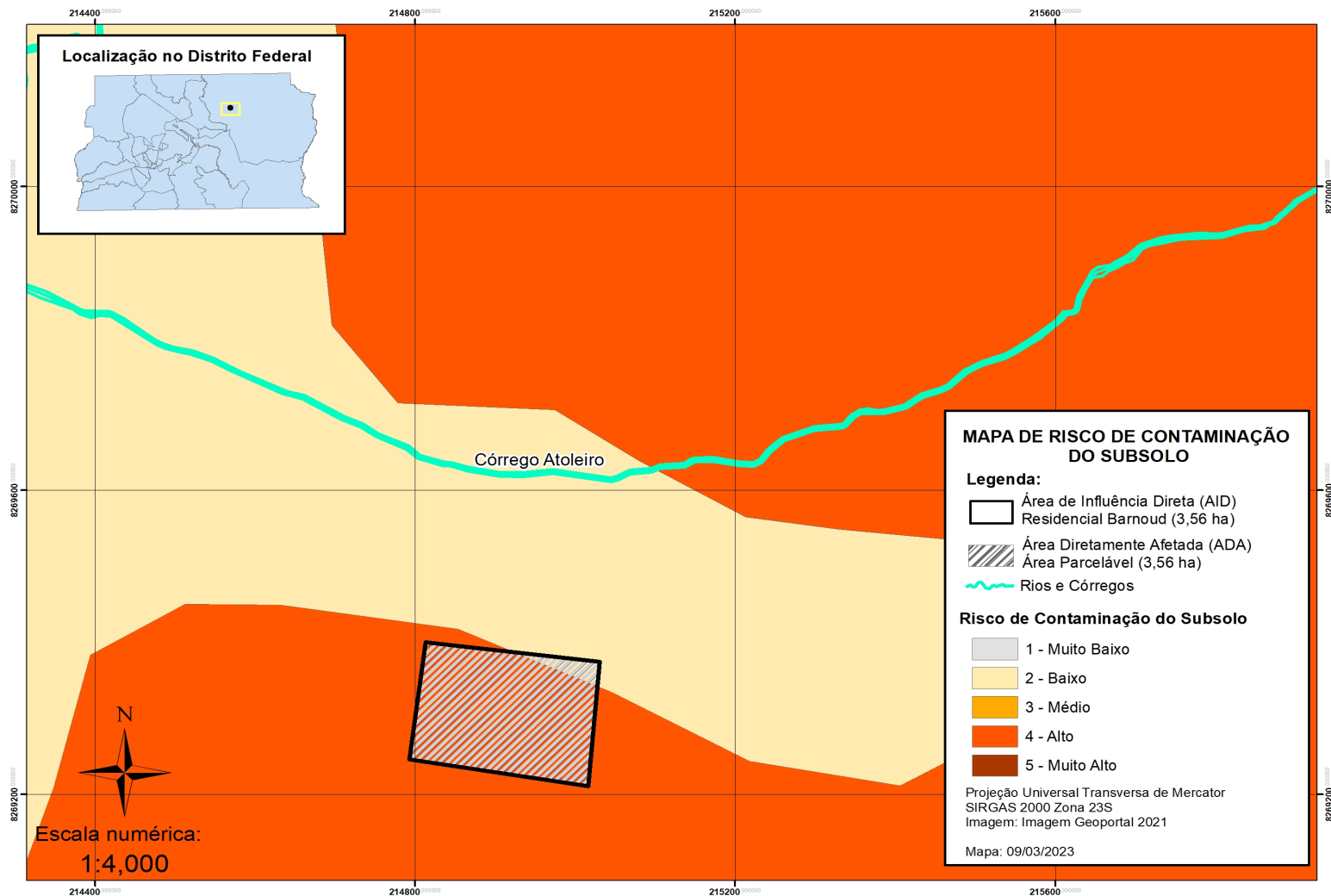
Mapa de Risco Ecológico de Perda de Área de Recarga de Aquífero

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO



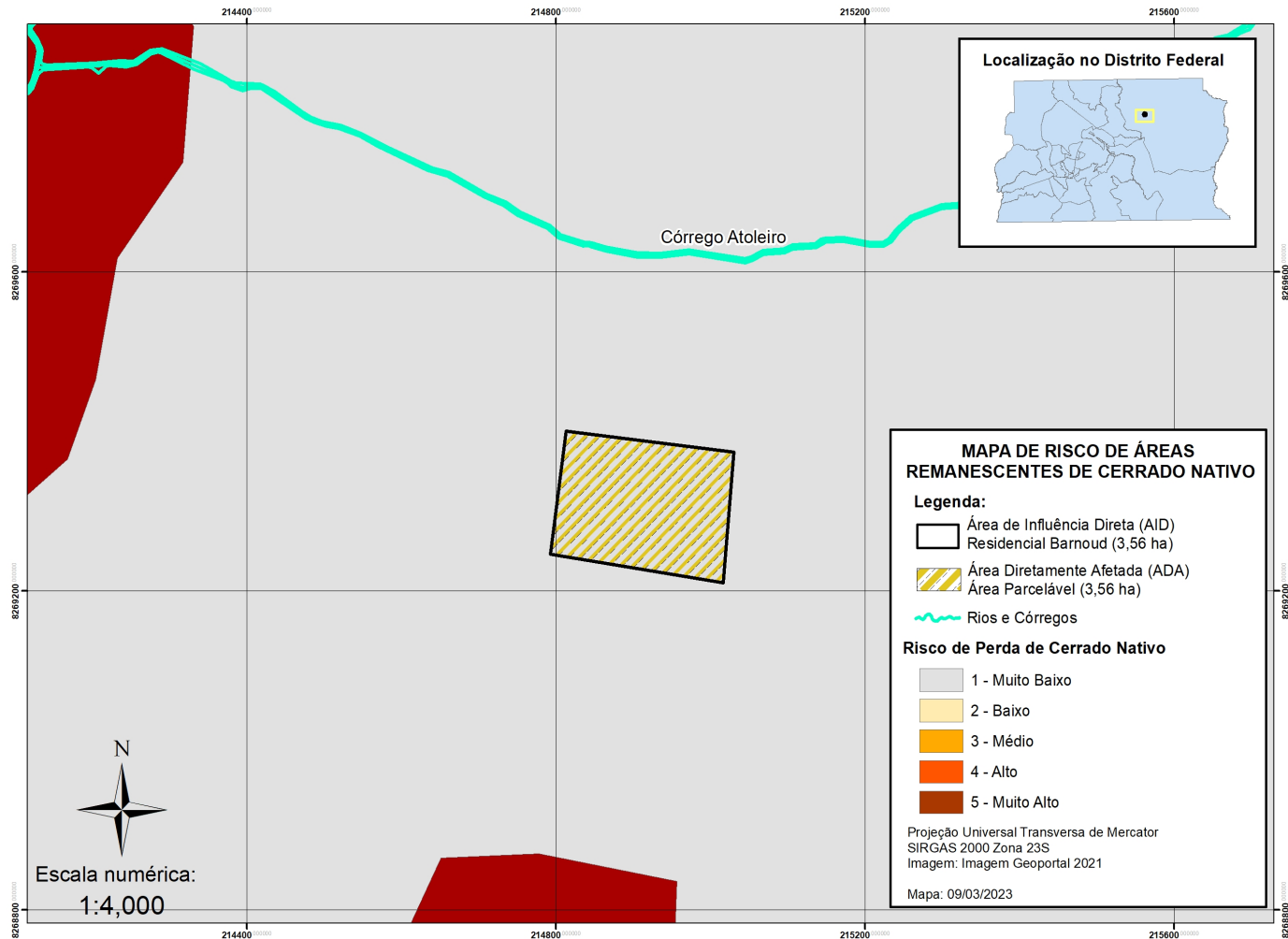
Mapa de risco de perda de solo por erosão

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO



Mapa de risco de Contaminação do Subsolo

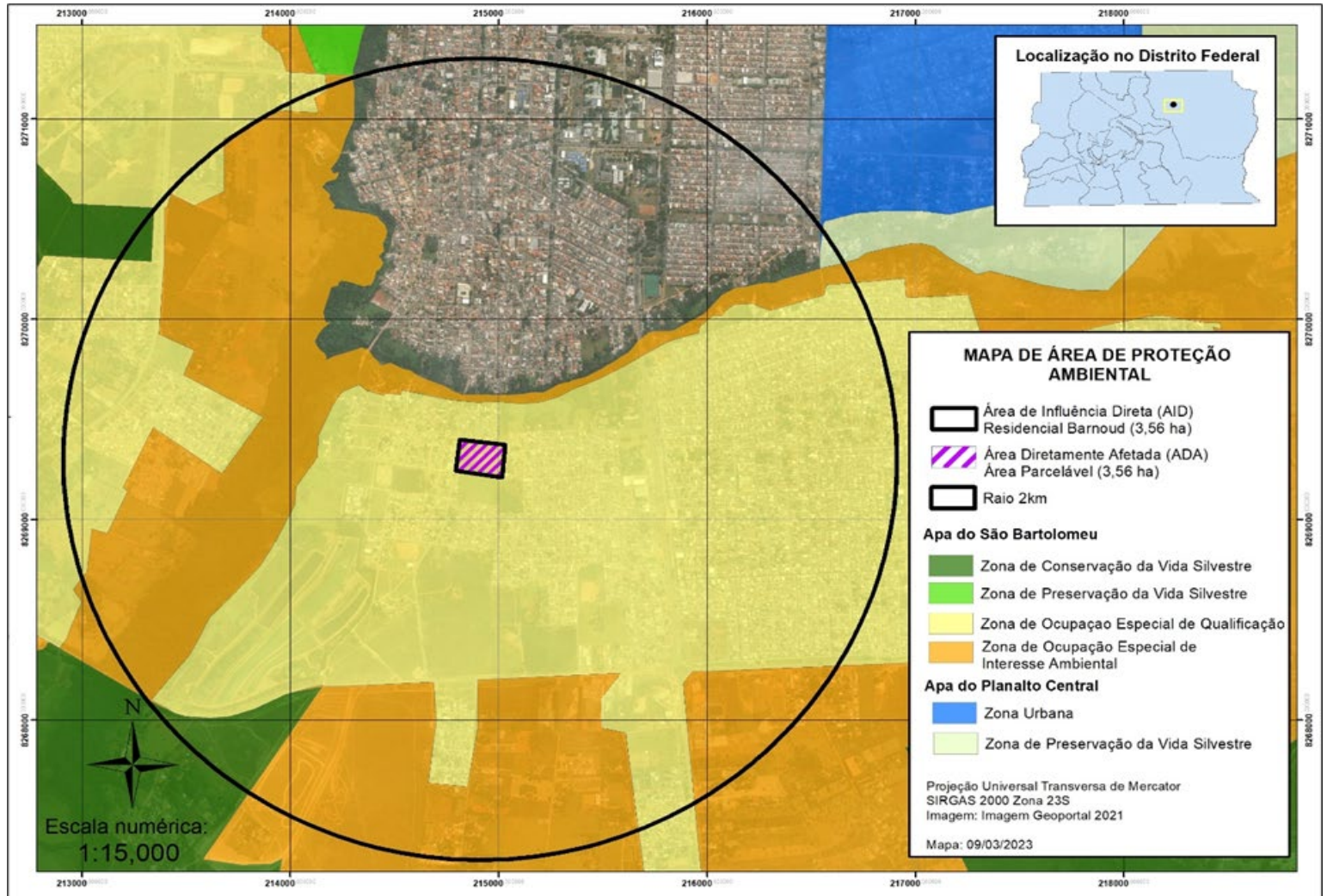
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO



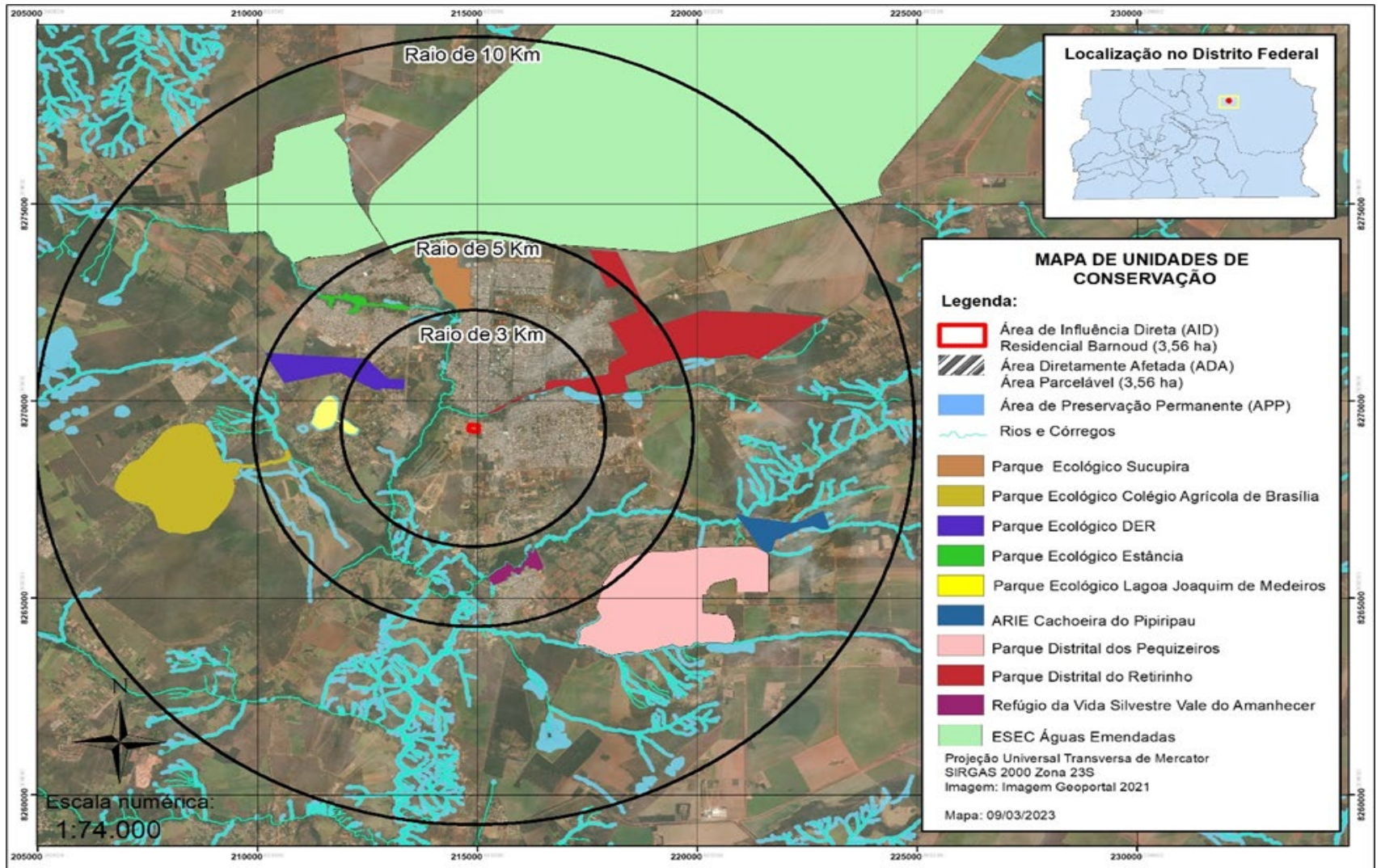
Mapa de Risco Ecológico de Perda de Áreas Remanescentes de Cerrado Nativo

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO

Zona de Ocupação Especial de qualificação – ZOEQ da APA do São Bartolomeu



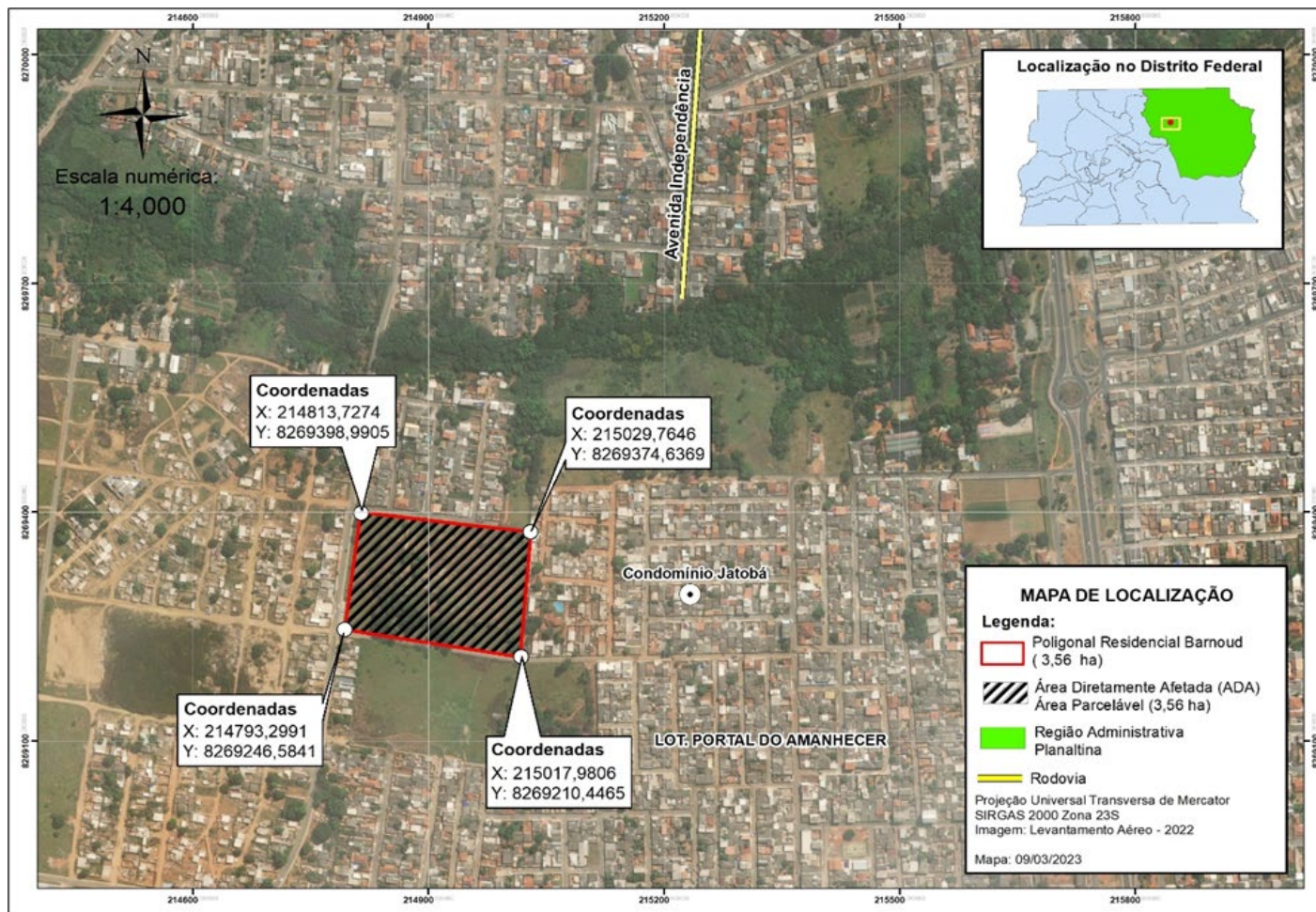
CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO



ÁREAS DE INFLUÊNCIA

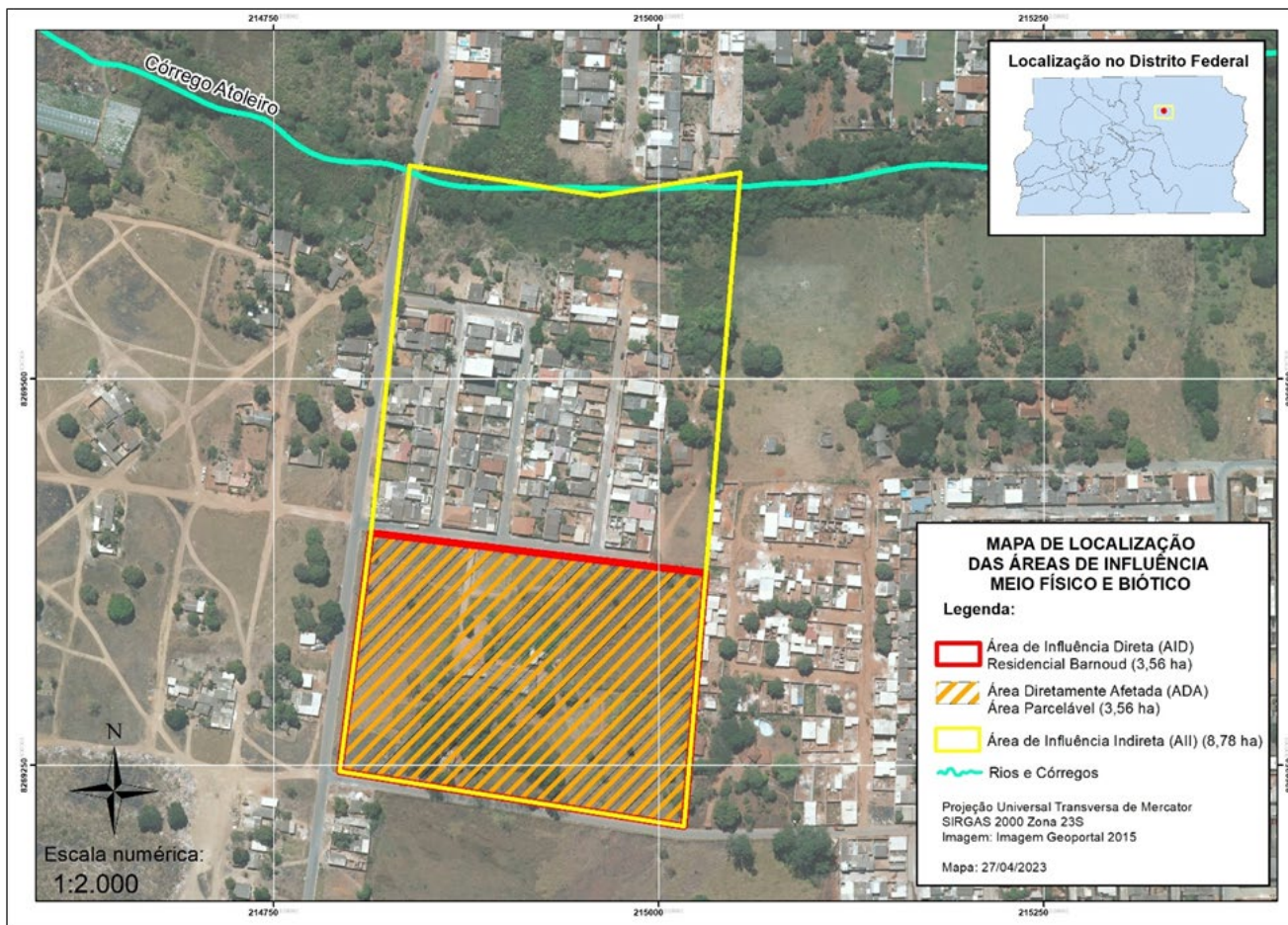
- A Área Diretamente Afetada (ADA): toda a área prevista para implantação do empreendimento (3,55 ha);
- A Área de Influência Direta (AID): foi definida como sendo o limite do Imóvel a ser parcelado.
- Área de Influência Indireta (AII) do meio físico e biótico: toda a Área de contribuição do parcelamento;
- Área de Influência Indireta (AII) do meio socioeconômico: Região Administrativa de Planaltina.

ÁREAS DE INFLUÊNCIA



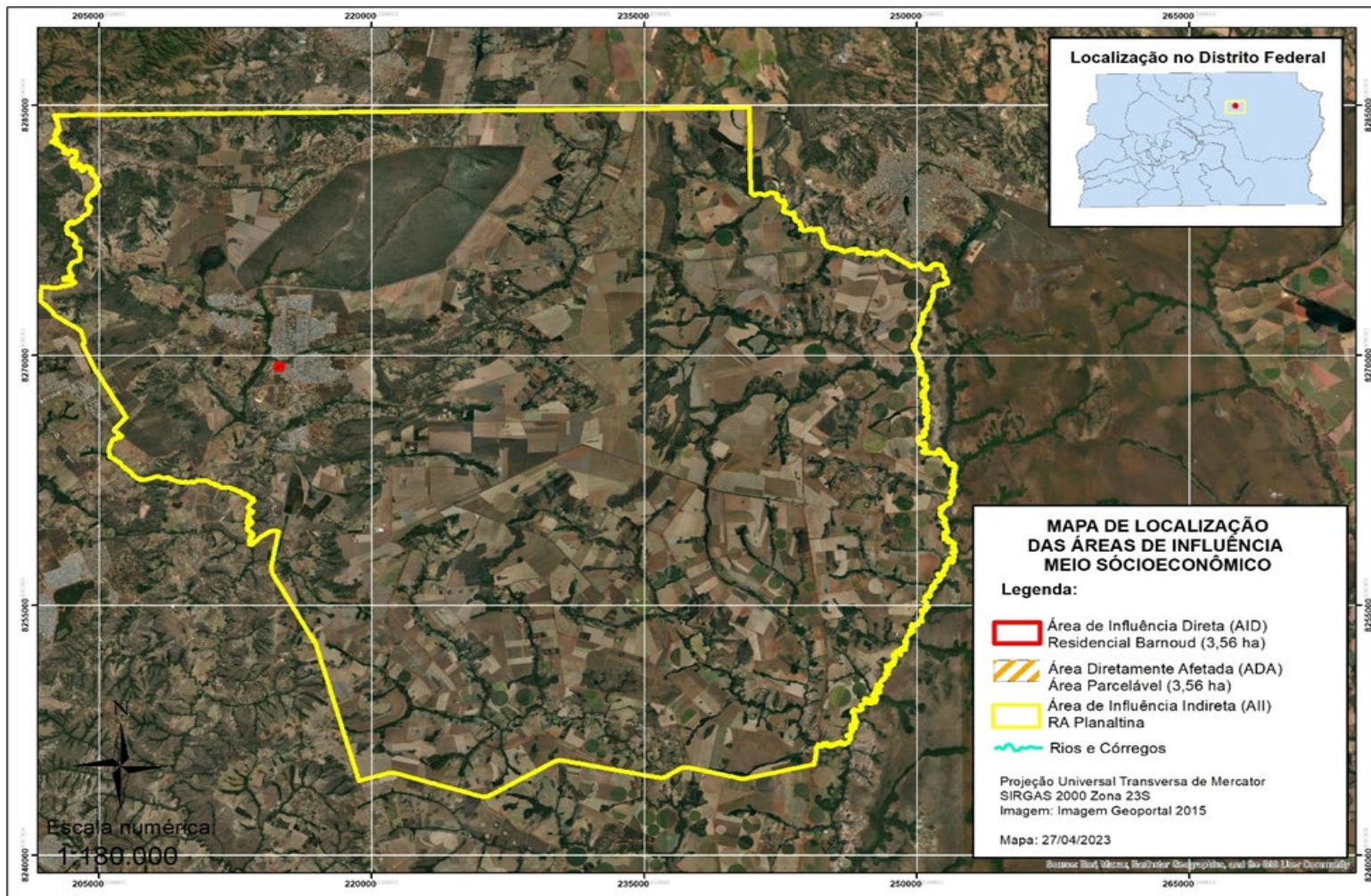
Area Diretamente Afetada (ADA)

ÁREAS DE INFLUÊNCIA



Área de Influência Direta (AID) e Área de Influência Indireta (AII) – Meio Físico e Biótico

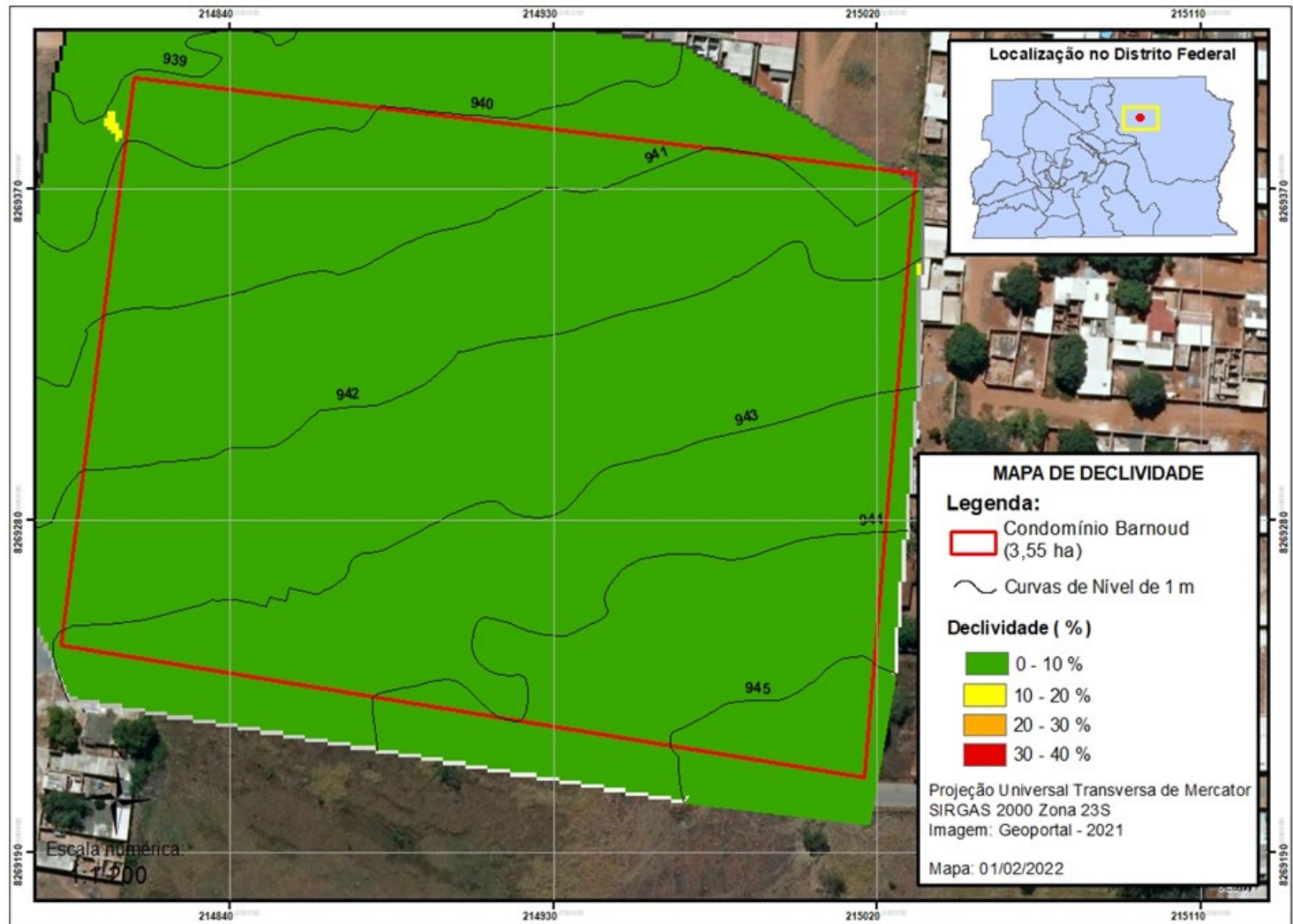
ÁREAS DE INFLUÊNCIA



Mapa da Área de Influência Indireta (AII) do Socioeconômico

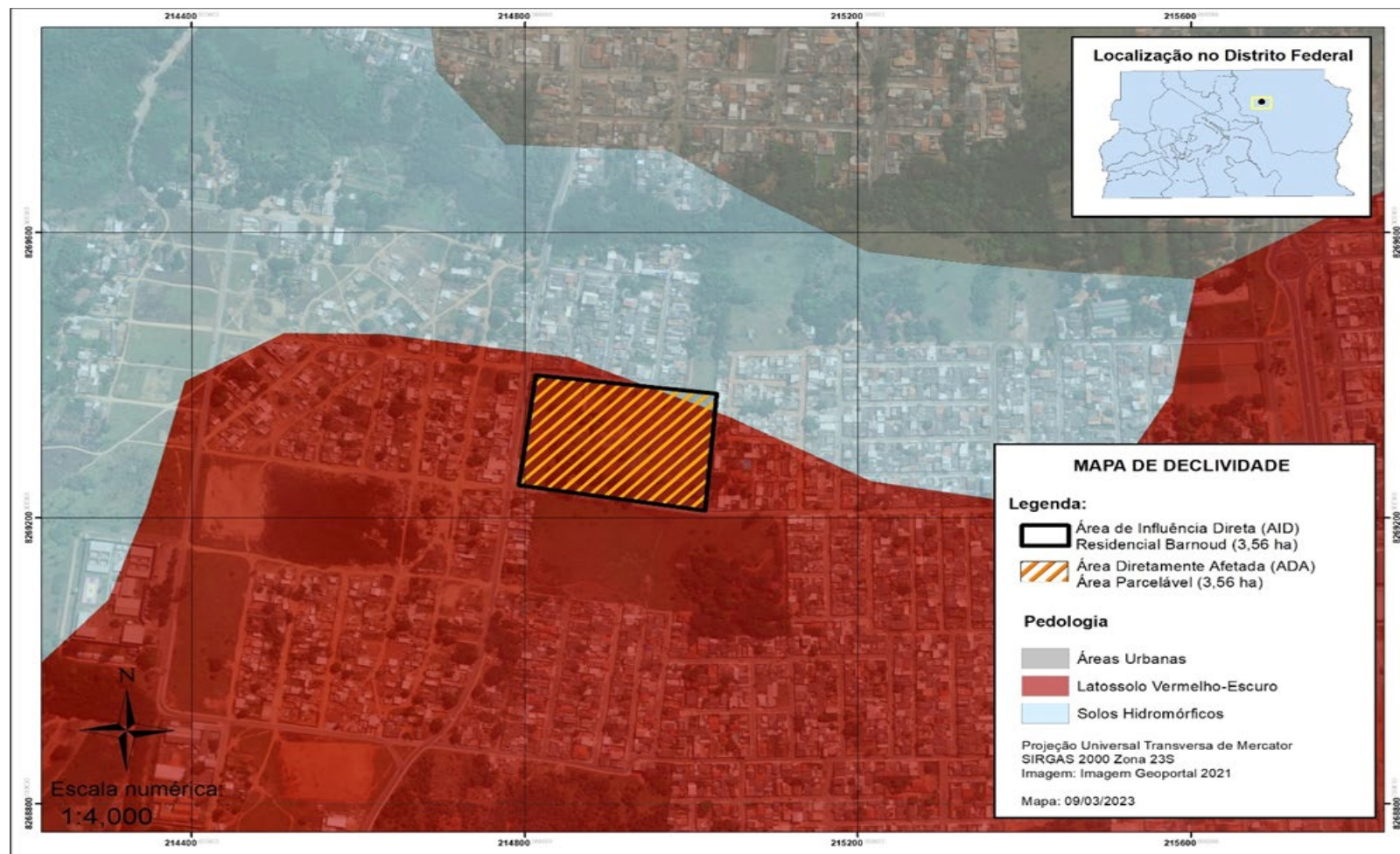
DIAGNÓSTICO MEIO FÍSICO

Inexistência de áreas não declivosas e distância do Córrego Atoleiro: **baixo risco** de suscetibilidade a erosão e de inundação.




Mapa de Declividade

DIAGNÓSTICO MEIO FÍSICO





Mapa Pedológico
Fonte: SISDIA e GEOPORTAL – DF .



DIAGNÓSTICO MEIO FÍSICO

- Classificação pedológica confirmada por meio da interpretação dos resultados dos laudos de sondagem;
- O Perfil do solo encontrado no empreendimento pode ser classificado como arenoso/argiloso vermelho  latossolo vermelho;
- SPT: o nível freático da localidade no período chuvoso é de 7,62 metros de profundidade;
- dificilmente ocorre a contaminação do solo para a atividade de implantação e operação de um parcelamento de solo.

DIAGNÓSTICO MEIO FÍSICO

- **Qualidade das águas subterrâneas:** não será perfurado poço tubular profundo pelo empreendimento, não foi possível avaliar a qualidade da água subterrânea. O estudo considerou a qualidade da água subterrânea indicada pela ADASA em seus relatórios de qualidade de água.
- Não há necessidade de outorga de captação pela ADASA;
- Interligação com o sistema (rede) da CAESB  TVT nº 104/2021;
- **Qualidade das águas superficiais:** não existe no interior do parcelamento corpo hídrico, bem como o empreendimento não lançará diretamente os efluentes sanitários e as águas pluviais do parcelamento no corpo hídrico, não há necessidade da análise da qualidade de água superficial do Córrego Atoleiro (230 m);
- Índice de Qualidade das Águas dos corpos hídricos monitorados pela ADASA  Alto Rio São Bartolomeu, onde o Córrego Atoleiro está inserido.

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO - FLORA

- Fitofisionomia atual: área antropizada – sem remanescente de vegetação nativa
- Pasto entremeado com árvores isoladas e camada herbácea exótica (*Brachiaria spp*);
- Espécies exóticas à flora brasileira: Mangueiras, Leucenas e Margaridão;
- Espécies nativas do cerrado: Pequi, Sucupira, Jacarandá do Cerrado, Laranjinha do cerrado, dentre outras;
- Dados quantitativos  inventário florestal (identificação botânica, volumetria e compensação florestal)  Fase de LI;
- Abertura Processo ASV (árvores isoladas) – ASSESP/SULAM.

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO - FLORA

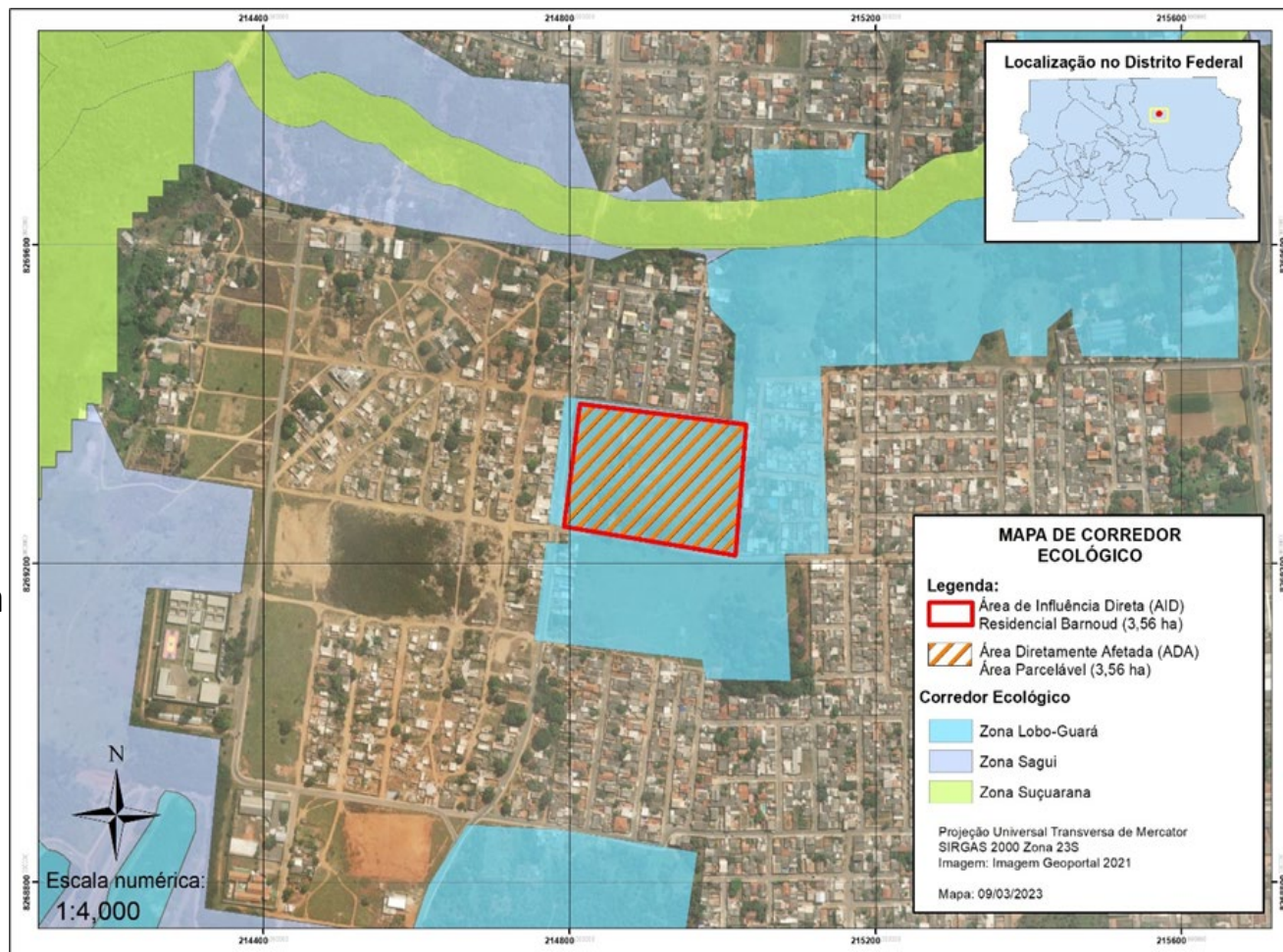


DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO - FAUNA

Zona Lobo Guará;

Estudo de fauna de baixa complexidade, conforme Art 3º Instrução Normativa IBRAM nº 12/2022;

No entanto, foi solicitada a dispensa de fauna, considerando a realidade fitofisionômica atual (**ausência de remanescente nativo**) e pelo fato da gleba estar na área urbana consolidada de Planaltina, na **ZUUC II – PDOT**.



Mapa de Corredores ecológicos para o Licenciamento ambiental.

Fonte: <https://onda.ibram.df.gov.br/>

DIAGNÓSTICO MEIO BIÓTICO - FAUNA

- O inciso II do Artigo 9 da IN 12/2022 informa que os empreendimentos localizados na ZUUC II -4 (área urbana de Planaltina) **estão dispensados do estudo de fauna;**
- Parecer Técnico n.º 559/2023 - IBRAM/PRESI/SULAM/DILAM-VI (122911638), ratificando o entendimento sobre a dispensa de fauna;
- Ofício Nº 753/2023 - IBRAM/PRESI/SULAM (122965426) – acolhimento do parecer;
- **Parcelamento oficialmente dispensado do estudo de fauna.**

PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS X MEDIDAS MITIGADORAS- MEIO FÍSICO - IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO

Impactos	Medidas Mitigadoras
Revolvimento e retirada da camada superficial dos solos	Programa de Controle Ambiental das Obras e os subprogramas de monitoramento e controle de Processos Erosivos, o Programa de Monitoramento da Qualidade da Água e a Recuperação de Áreas Degradadas
Redução da permeabilidade do solo	Programa de Controle de Processos Erosivos, além do correto dimensionamento e implantação do sistema de drenagem
Geração de resíduos sólidos	Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil
Alteração da qualidade do ar devido a emissão de material particulado	Programa de Controle Ambiental das Obras
Início ou aceleração de processos erosivos	Programa de Monitoramento de Processos Erosivos
Alteração da qualidade das águas superficiais	Programa de Monitoramento da Qualidade de Água
Geração de ruído sonoro	Programa de Controle Ambiental das Obras e Programa de Educação Ambiental

PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS X MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS- MEIO BIÓTICO - IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO

Impactos	Medidas Mitigadoras
Redução da cobertura vegetal devido a supressão da vegetação	Pagamento da compensação florestal
Perturbação/Afugentamento da Fauna Terrestre	Programa de Afugentamento e Resgate de Fauna (supressão vegetal) e Programa de Educação Ambiental
Alterações no microclima	Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, permeabilidade das áreas publicas (urbanismo) e pagamento da compensação florestal
Perda da biodiversidade local	Programa de Recuperação de Áreas Degradadas

PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS X MEDIDAS MITIGADORAS E POTENCIALIZADORAS- MEIO SOCIOECONÔMICO- PLANEJAMENTO, IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO

Impactos	Medidas Mitigadoras
Geração de expectativa na população	Programa de Comunicação Social
Mobilização de Mão de obra e geração de emprego	Programa de Comunicação Social
Ocorrência de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais	Programa de Educação Ambiental e Gerenciamento de Resíduos Sólidos
Incremento no mercado Imobiliário e nas atividades comerciais	Programa de Comunicação Social
Aumento das receitas tributárias e transferências de mercadorias	
Sobrecarga nos sistemas de coleta e destinação final dos resíduos sólidos	Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos
Pressão sobre o sistema viário e adensamento populacional	Programa de Educação Ambiental e de Gerenciamento da Obra

PLANOS DE MONITORAMENTO E CONTROLE AMBIENTAL

- **Ações a serem implementadas:**

- Acompanhamento de Vigilância Sanitária Ambiental;
- Acompanhamento das Ações de Limpeza do Terreno, Remoção da Vegetação e Espécies da Fauna e Movimento de Terra;
- Descrição e localização em planta do canteiro de obras, infraestruturas e acessos provisórios;
- Acompanhamento de Ruídos de Obras;
- Acompanhamento de Tráfego e Manutenção de Máquinas e Veículos

PLANOS DE MONITORAMENTO E CONTROLE AMBIENTAL

- Acompanhamento de Armazenamento de Produtos Perigosos;
- Controle da Emissão de Particulados;
- Acompanhamento de Desativação do Canteiro de Obras;
- Acompanhamento de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, incluindo o detalhamento das estruturas de contenção e monitoramento de sólidos na época chuvosa, com acompanhamento fotográfico periódico;

PLANOS DE MONITORAMENTO E CONTROLE AMBIENTAL

- Acompanhamento de Efluentes de Obras, incluindo, com relação aos recursos hídricos superficiais, efluente pluvial e sanitários;
- Controle da Emissão de Particulados;
- Acompanhamento de Desativação do Canteiro de Obras;
- Acompanhamento de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, incluindo o detalhamento das estruturas de contenção e monitoramento de sólidos na época chuvosa, com acompanhamento fotográfico periódico;

PLANOS DE MONITORAMENTO E CONTROLE AMBIENTAL

- Acompanhamento de Efluentes de Obras, incluindo, com relação aos recursos hídricos superficiais, efluente pluvial e sanitários;
- Acompanhamento de processos erosivos e assoreamento, incluindo, o Projeto de terraplenagem, contendo os detalhamentos dos locais de corte e aterro, indicação de bota- espera;
- Acompanhamento das obras de recuperação e recomposição paisagística das áreas impactadas com acompanhamento fotográfico periódico;
- Acompanhamento/Monitoramento de Fauna e Flora.

URBANISMO

- O imóvel possui área total de 3,55 hectares e está registrado no 8º Cartório de registros de Imóveis do DF sob a Matrícula nº 15.895;
- **População mínima de 177 e máxima de 532** habitantes, levando em consideração a **densidade máxima de 50 a 150 hab/ha (DIUPE)**;
- **Quantidade máxima** de 155 unidades habitacionais (**3,43 hab/unid**) – **índice domicialidade (DIUPE)**;
- O parcelamento será tipo aberto e contará **com 81 lotes**, sendo:
 - 60 lotes para uso residencial unifamiliar nas categorias UOS RO 01,
 - 5 lotes residenciais multifamiliar na categoria CSIR 1NO,
 - 11 lotes para uso comercial na categoria CSInd 1,
 - 4 lotes na categoria CSIR 1
 - 1 lote de uso Institucional Equipamento Público na categoria Inst. EP.

URBANISMO

- Estudo Preliminar de Urbanismo aprovado pela SEDUH – Parecer Técnico n.º 1233/2022 (94707355) – Processo SEI 00390-00004900/2021-02;
- Atualmente – Fase de Anteprojeto.

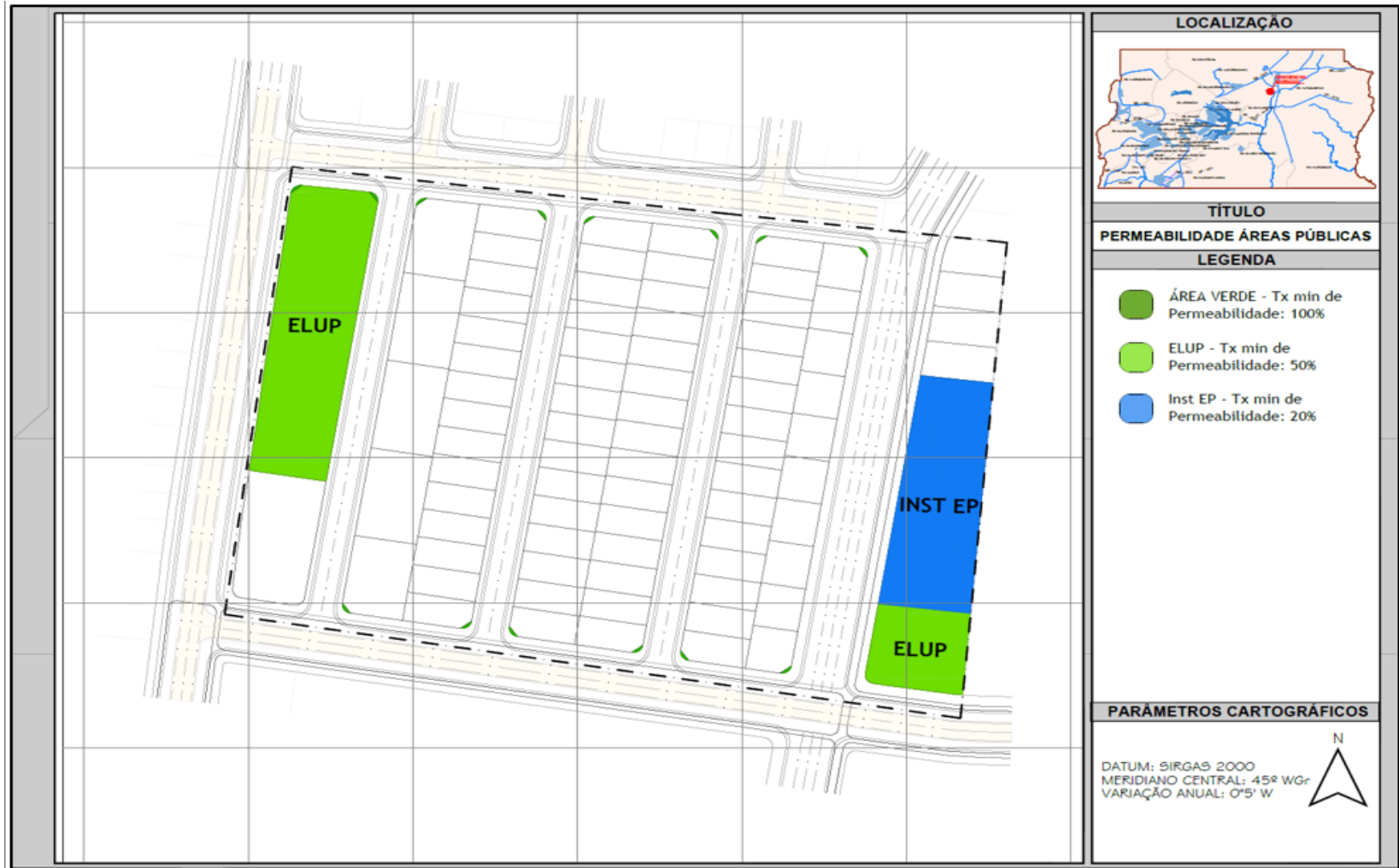


CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



Plano de Uso e Ocupação – Fonte: MDE Urbanismo

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO



Mapa de áreas públicas – Fonte: MDE Urbanismo

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO

DESTINAÇÃO	LOTES (unid.)	ÁREA (m ²)	PERCENTUAL (%)
Área Passível de Parcelamento	35.534,59	35.534,59	100
1. Unidades Imobiliárias			
a. RO1	60	12.058,550	33,935
b. CSIR 1 NO	5	2.744,870	7,724
c. CSInd 1	11	3.026,180	8,516
d. CSIR 1	4	986,130	2,775
e. Inst EP (EPC)	1	2.010,910	5,659
Total	81	20.826,640	58,609
2. Áreas Públicas*			
a. Espaços Livres de Uso Público – ELUP		3.324,040	9,354
b. Áreas Verdes Públicas ³		36,160	0,102
c. Sistema de Circulação (vias, ciclovias e calçadas com todos seus componentes)		11.347,800	31,935
Inst. EP + ELUP + <u>Área Verde Pública</u> = 1e +2a+2b		5.371,11	15,115
Inst. EP + ELUP + <u>Área Verde Pública</u>+ Circulação²= 1e +2a + 2b + 2c		16.718,910	47,050

Quadro síntese de unidades imobiliárias e áreas públicas do imóvel

Fonte: MDE Urbanismo

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO E URBANISMO

Áreas Consideradas	Área (m ²)	Taxa de Perm.	Área Permeável (m ²)	Percentual (%)
Área Total da Poligonal de Projeto	35.534,59			100,00
a. RO1	12.058,550	10%	1.205,855	3,393
b. CSIIR 1 NO	2.744,870	20%	548,974	1,544
c. CSInd 1	3.026,180	20%	605,236	1,703
d. CSIIR 1	986,130	20%	197,226	0,555
e. Inst EP	2.010,910	20%	402,182	1,131
f. ELUP	3.324,040	50%	1.662,020	4,677
g. Áreas Verdes Públicas ¹	36,160	100%	36,160	0,101
h. Faixa de Serviço	1.208,920	90%	1.088,028	3,061
Total da Área Permeável			5.745,682	16,169

Quadro síntese de Permeabilidade

Fonte: MDE Urbanismo

INFRAESTRUTURA - PROJETOS



Os projetos de infraestrutura foram elaborados a nível executivo, apesar do requerimento ser para aquisição de Licença Prévia (LP) ainda, são eles:

- Projeto Executivo de Drenagem – **Em análise pela NOVACAP** – Processo 00112-00001541/2023-10
- Projeto Executivo de Pavimentação – **Em análise pela NOVACAP** – Processo 00112-00011702/2023-83.

PROJETO INFRAESTRUTURA - ABASTECIMENTO DE ÁGUA

- **TVT nº 104/2021 – CAESB;**
- População fixa = 240 habitantes;
- População flutuante = 249 habitantes;
- Vazão média população fixa (L/s) = 0,59;
- Vazão média população flutuante (L/s)= 0,61;
- Vazão média PAC (L/s) = 0,10;
- Vazão média comercial (L/s) = 0,32;
- Vazão média Total (L/s)= 1,61;
- **Alternativa:** O abastecimento de água potável do empreendimento será realizado a partir de rede existente de abastecimento da CAESB;
- Na fase de LI será apresentado o projeto e a aprovação da CAESB.

PROJETO INFRAESTRUTURA - ABASTECIMENTO DE ÁGUA



Figura 2. Ponto de derivação da rede de abastecimento de água para atendimento do empreendimento: Condomínio Barnoud, gleba de matrícula n.º 15.895 (8º CRI), localizada na Fazenda Mestre D'Armas, na Região Administrativa Planaltina - RA V.

PROJETO INFRAESTRUTURA - ESGOTAMENTO SANITÁRIO

- **TVT nº 104/2021 – CAESB;**
- População fixa = 240 habitantes;
- População flutuante = 249 habitantes;
- Vazão média população fixa (L/s) = 0,30;
- Vazão média população flutuante (L/s) = 0,32;
- Vazão média PAC (L/s) = 0,08;
- Vazão média comercial (L/s) = 0,13;
- Vazão média Total (L/s) = 0,83;
- **Alternativa:** Interligação ao sistema da CAESB;
- Na fase de LI será apresentado o projeto e a aprovação da
CAESB

PROJETO INFRAESTRUTURA - ESGOTAMENTO SANITÁRIO

- O empreendimento está inserido na bacia da ETE Planaltina, a qual possui capacidade de atender a vazão de esgotamento;
- Não existem redes de esgotamento sanitário para o empreendimento. Contudo, o projeto de implantação das redes, está previsto no planejamento desta Superintendência de Projetos. A previsão de implantação está condicionada a obtenção de recursos, porém não há previsão da sua elaboração até que haja recurso disponível;
- A interligação ao sistema de esgotamento deverá ser feita nos PV localizado na rede coletora de CA-400 (Coordenadas Geográficas: 214834,40 / 8269555).

PROJETO INFRAESTRUTURA- ESGOTAMENTO SANITÁRIO

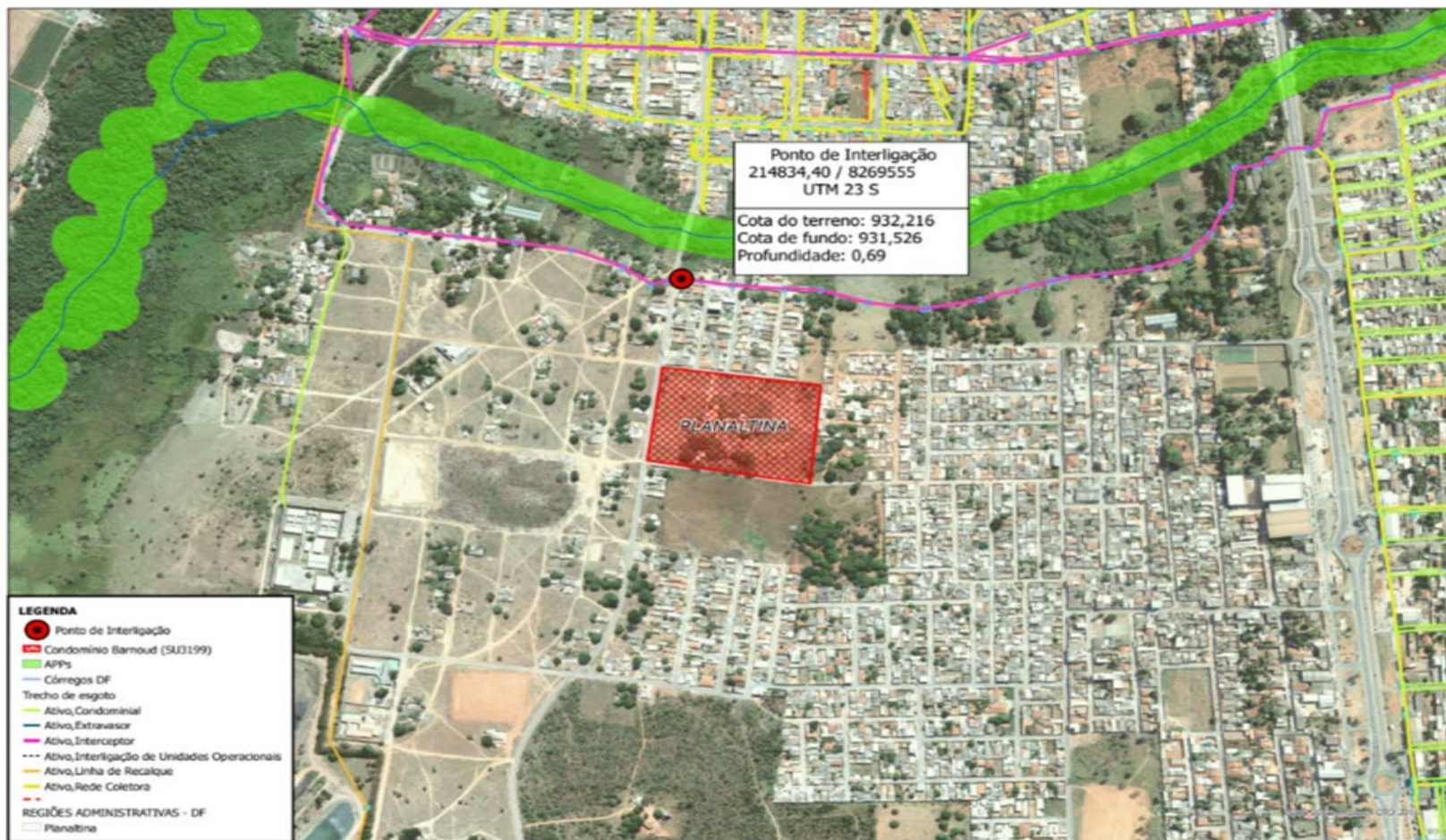
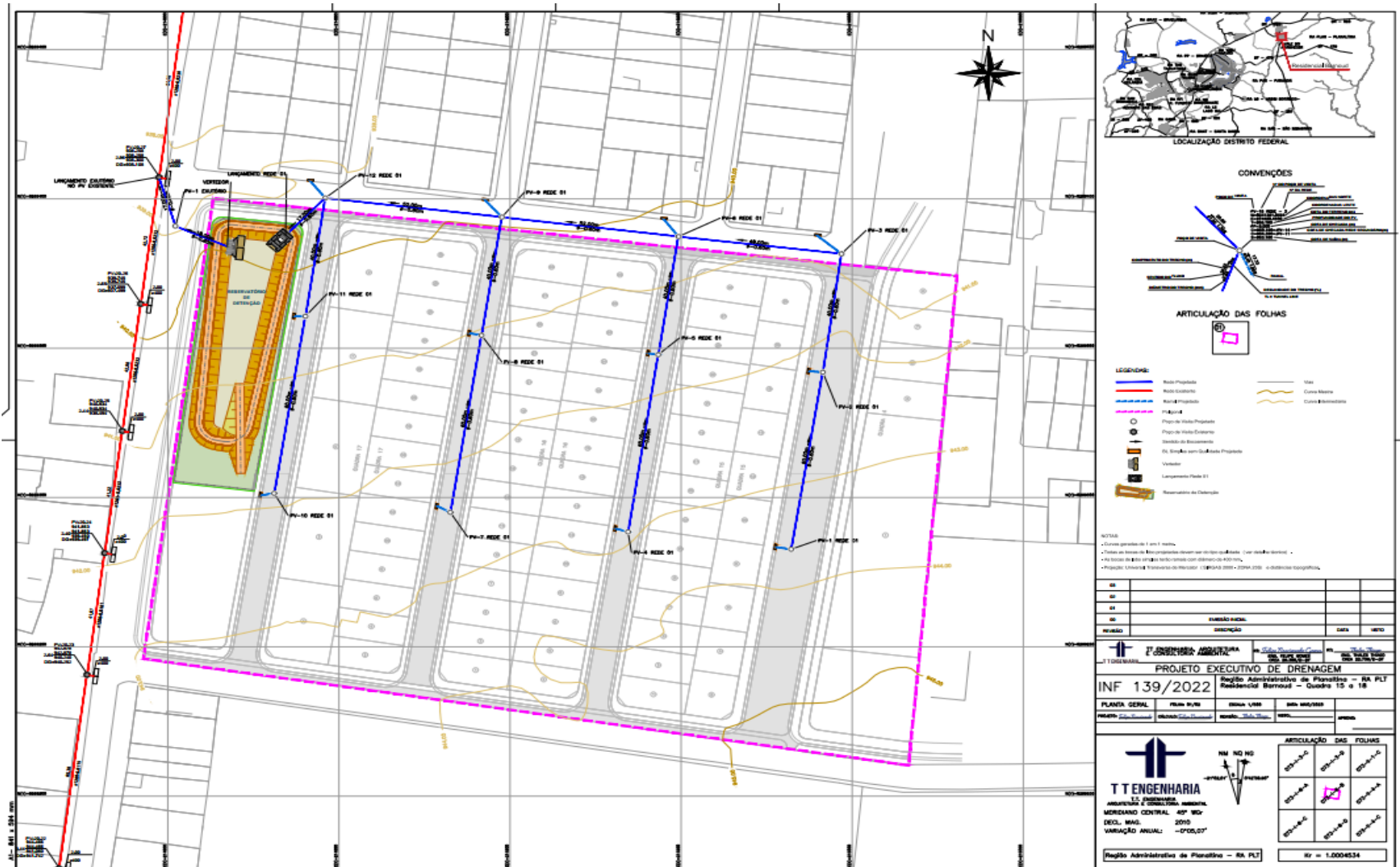


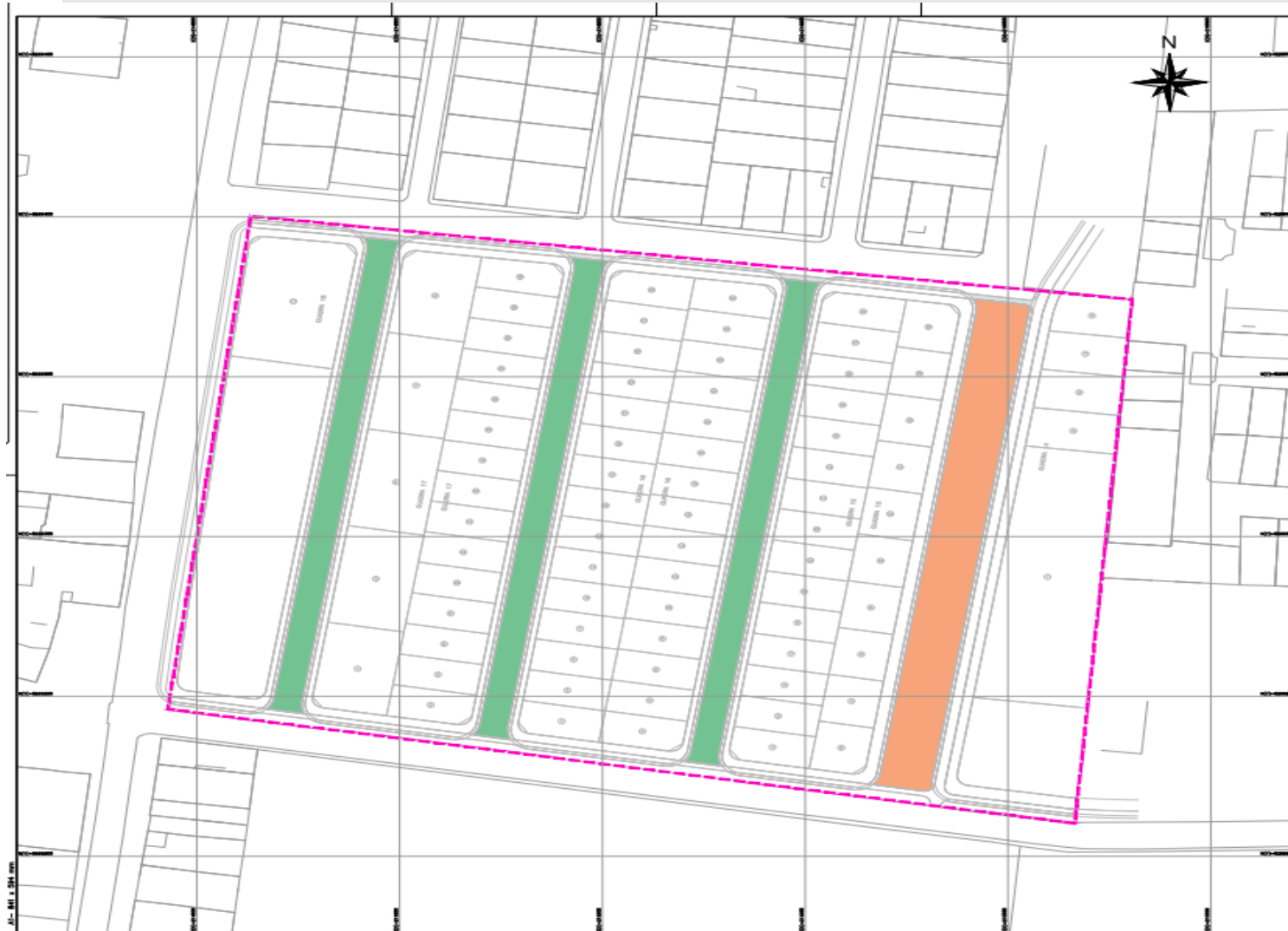
Figura 3. Ponto de Interligação ao sistema de esgotamento sanitário de esgoto da CAESB para o empreendimento: Condomínio Barnoud, gleba de matrícula n.º 15.895 (8º CRI), localizada na Fazenda Mestre D'Armas, na Região Administrativa Planaltina - RA V.

PROJETO INFRAESTRUTURA- DRENAGEM





PROJETO INFRAESTRUTURA- PAVIMENTAÇÃO



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

107

LEGENDA:

- LIMITE
- FOLHA DO PROJETO
- TRAFEGO MEDIO (VA LOCAL)
- TRAFEGO LEVE (VA LOCAL)

VA COLETORA - TRAFEGO MEDIO - PAV. FLEXIVEL	
Espessura (cm)	Camadas
5,0	Concreto Betuminoso Unificado e Coarado (CBUQ)
—	Infiltração-Enchimento AGRIC 30 Tm 5M-Tm aditivado de 3,0 Tm
16,0	Base Cascalho, com CBR > 80% e espessura <= 0,3M (Energia Modificada de Compactação); GC > 100%
25,0	Sub-Base Cascalho, com CBR > 40% e espessura <= 1,0M (Energia Intermédia de Compactação); GC > 100%
15,0	Regulagem e Compactação de Sub-leito com CBR >= 8 e 100% de Proctor Intermédia

VA LOCAL - TRAFEGO LEVE - PAV. FLEXIVEL	
Espessura (cm)	Camadas
3,5	Concreto Betuminoso Unificado e Coarado (CBUQ)
—	Infiltração-Enchimento AGRIC 30 Tm 5M-Tm aditivado de 3,0 Tm
15,0	Base Cascalho, com CBR > 80% e espessura <= 0,3M (Energia Modificada de Compactação); GC > 100%
15,0	Sub-Base Cascalho, com CBR > 40% e espessura <= 1,0M (Energia Intermédia de Compactação); GC > 100%
15,0	Regulagem e Compactação de Sub-leito com CBR >= 8 e 100% de Proctor Intermédia

NOTAS TÉCNICAS:

- 1-Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM.
- 2-Dados obtidos em SRTM3 2000

PROJETO	FECHA	PROJETADE	REVISOR	REVISÃO

T T ENGENHARIA

PROJETO EXECUTIVO DE PAVIMENTAÇÃO

INF 139/2022

Região Administrativa de Planejamento - RA PLT Residência Barnoud - Quadros 15 e 18

PLANTA GERAL	FOLHA Nº/26	DATA 1/2022	DATA 2/2022	PROJETO

T T ENGENHARIA

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PLANEJAMENTO - RA PLT

RESIDENCIAL BARNOUT

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

101	102	103
104	105	106
107	108	109

RA PLT = 1.000454

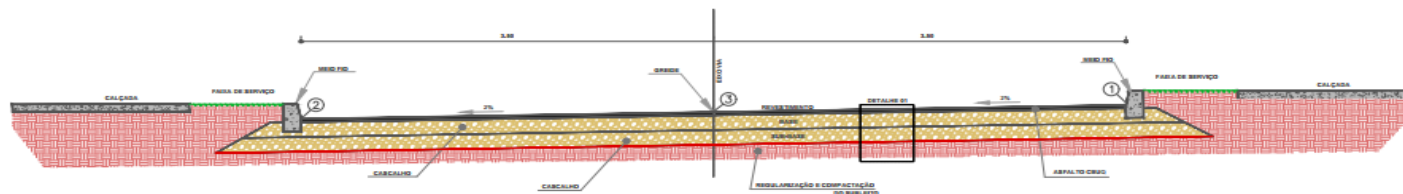


LEGENDA:

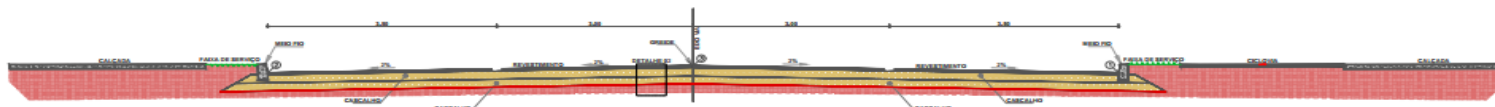
- URBANISMO
- POLIGONAL DO PROJETO
- TRÁFEGO MÉDIO (VIA COLETORA)
- TRÁFEGO LEVE (VIA LOCAL)



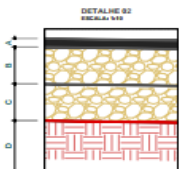
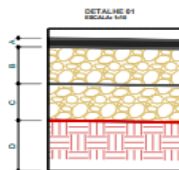
PROJETO INFRAESTRUTURA- PAVIMENTAÇÃO



VIA LOCAL - TRÁFEGO LEVE
CARBONTO SIMPLES (REPRESENTAÇÃO)
ESCALA 1:10



VIA COLETORA - TRÁFEGO MÉDIO
CARBONTO SIMPLES (REPRESENTAÇÃO)
ESCALA 1:10



VIA LOCAL - TRÁFEGO LEVE - PAV. FLEXÍVEL		
Cota	Espessura (cm)	Camada
A	3,5	Concreto Betuminoso Usado a Quente (CBUQ)
	-	Imprimação-Emulsão Asfáltica do Tipo EA1-Taxa estimada de 1,2 l/m ²
B	15,0	Base: Cascalho, com CBR ≥ 80% e expansão ≤ 0,5% (Energia Modificada de Compactação); GC ≥ 100%.
C	15,0	Sub-Base: Cascalho, com CBR ≥ 40% e expansão ≤ 1,0% (Energia Intermediária de Compactação); GC ≥ 100%.
D	15,0	Regularização e Compactação de Sub-leito com CBR ≥ 6% a 100% Do Proctor Intermediário

VIA COLETORA - TRÁFEGO MÉDIO - PAV. FLEXÍVEL		
Cota	Espessura (cm)	Camada
A	5,0	Concreto Betuminoso Usado a Quente (CBUQ)
	-	Imprimação-Emulsão Asfáltica do Tipo EA1-Taxa estimada de 1,2 l/m ²
B	16,0	Base: Cascalho, com CBR ≥ 80% e expansão ≤ 0,5% (Energia Modificada de Compactação); GC ≥ 100%.
C	25,0	Sub-Base: Cascalho, com CBR ≥ 40% e expansão ≤ 1,0% (Energia Intermediária de Compactação); GC ≥ 100%.
D	15,0	Regularização e Compactação de Sub-leito com CBR ≥ 6% a 100% Do Proctor Intermediário

LEGENDA

- REVESTIMENTO EM CONCRETO BETUMINOSO USADO AR-QUENTE (CBUQ)
- BASE - CASCALHO (C) CBR ≥ 80% e EXPANSÃO ≤ 0,5% GC ≥ 100% PROCTOR MODIFICADO
- SUB-BASE - CASCALHO (C) CBR ≥ 40% GC ≥ 100% PROCTOR INTERMEDIÁRIO
- SUB-LEITO - REGULARIZAÇÃO E COMPACTAÇÃO DO SUBLEITO COM CBR ≥ 6% a 100% DO PROCTOR INTERMEDIÁRIO

NOTAS:

- 1 - DIMENSÕES EM METROS.
 - 2 - AS ESPESURAS INFORMADAS SÃO PARA AS CAMADAS APÓS A COMPACTAÇÃO
- BORDO ESQUERDO
 - BORDO DIREITO
 - EIXOS

TT ENGENHARIA ARQUITETURA E CONSULTORIA AMBIENTAL		Eng. Felipe Gomes CREA 22.384/0-07	Eng. Thales Prado CREA 22.704/0-07
PROJETO EXECUTIVO DE PAVIMENTAÇÃO - SEÇÃO TIPO			
INF 139/2022			
DATA: 04/02/22	FOLHA: 02/02	ESCALA INDICADA	VIT. INF-02 (INF-139/22)
PROJETO: Felipe Gomes	CÁLCULO: Felipe Gomes	REVISÃO: Thales Prado	VITC:

A2- 294 x 420 mm

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O projeto urbanístico do Residencial Barnoud foi elaborado conforme os parâmetros urbanísticos do PDOT, DIUR 02/2018 e DIUPE 60/2021;
- O Residencial Barnoud localiza-se em área urbana consolidada;
- O Residencial Barnoud supre parte da demanda imobiliária do DF, viabiliza a ocupação ordenada do solo e contribui para prevenir a ocupação desordenada;
- As características naturais da gleba já foram alteradas desde da década de 1990 (remanescente de cerrado nativo para uso rural – pastagem)
- Não há restrições ambientais na legislação ambiental para a implantação do Residencial Barnoud;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Não foram identificadas características geológicas, geomorfológicas, hidrológicas, pedológicas ou geotécnicas que impeçam a implantação do Residencial Barnoud;
- Projetado em terreno plano a suave ondulado (< 10%);
- Não há APPs, grotas seca nem APMs;
- Todos os estudos e projetos respeitam as diretrizes da Zona de Ocupação Especial de Qualificação (ZOEQ) – APA São Bartolomeu;
- Toda a área da gleba (3,55 ha) é passível de parcelamento de solo urbano;
- Aprovação do Estudo Preliminar de Urbanismo pela SEDUH;
- Projeto Executivo de Drenagem e Pavimentação em análise pela Novacap;
- Abastecimento de água e esgoto: interligação com as redes (sistema) da CAESB, conforme TVT nº 104/2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

- Os impactos ambientais negativos identificados podem ser controlados por meio de medidas mitigadoras, compensatórias, preventivas e corretivas;
- Os principais impactos ambientais negativos podem ser avaliados pelos programas/planos de monitoramento ambiental elencados no RIVI;
- Diante dos resultados encontrados durante os levantamentos em campo e posterior processamento e interpretação dos dados, **infere-se que o parcelamento é viável**, do ponto de vista técnico ambiental, desde que atendidas às diretrizes contidas na legislação ambiental federal e distrital.

OBRIGADO!!!

Imagem meramente ilustrativa

RESIDENCIAL BARNOUD



T T ENGENHARIA

Informativo AUDIÊNCIA PÚBLICA (128132367)

SEI 00391-00005039/2022-44 / pg. 52

